FERNANDO CALAZANS

calazans@globo.com.br

Nem bom, nem ruim

O fim de semana passado foi de glórias para o futebol do Rio, com quatro vitórias. Uma beleza. E o que dizer deste meio de semana, com as derrotas de Botafogo e Flamengo? Com as derrotas, não. Derrotas podem ser compreendidas e digeridas. O que dizer, isso sim, das atuações de Botafogo e Flamengo nos jogos com Santos, pelo Brasileiro, e com o Universidad de Chile, pela Sul-Americana? Ambas foram vergonhosas — a do Flamengo mais ainda.

Mas não têm sido tão elogiados os dois times pela presença na parte de cima da competição, a parte de quem luta pelo título e pela vaga na Libertadores?

O Flamengo, em determinada fase do Campeonato Brasileiro, chegou a ser apontado como o melhor time.

São elogios precipitados que fazemos diante de resultados e momentos efêmeros.

A realidade com o pé no chão, sem oba-oba, sem deslumbramentos com "equilíbrio" e "emoção", é que Botafogo e Flamengo, por exemplo, não são tão ruins como se mostraram no meio da semana, nem são tão bons quanto pareciam no último fim de semana. Nem bons, nem ruins.

Estão num meio-termo, são medianos, como o Corinthians, o Vasco, o São Paulo, o Inter, o Flu... Mediano como é, hoje, o futebol brasileiro. Todos podem fazer, da mesma forma, jogos tão bons quanto ruins.

O Botafogo, como já fora observado aqui, pode fazer, senão tudo, pelo menos muita coisa interessante, bonita às vezes, mas, como ficou provado pela enésima vez, não pode ouvir falar em ser líder da competição.

Na hora H, ele fraqueja, vacila, com uma escalação e uma postura defensivas, como quem tem medo, no caso, do Santos, e com uma bobagem do volante Bruno Tiago, que levou cartão amarelo com quatro minutos de jogo. Quatro minutos...

Declaração extravagante deu o Loco Abreu, ontem: "Estamos com mentalidade de campeão". Estranho mesmo, não é? Para quem assitiu à derrota para o Santos, a impressão é exatamente a contrária, a oposta.

Há comando na Gávea?

Por outro lado, Vanderlei Luxemburgo acertou pelo menos na declaração pós-derrota do Flamengo. Disse que foi "uma vergonha".

Foi mesmo. O Flamengo levou um baile e uma goleada do Universidad do Chile, em sua cidade, sua casa, sua sede, o Rio de Janeiro.

É raro e é triste ver um time do Flamengo sem jogada, sem esquema de jogo, sem ânimo, sem interesse. Sem jogada e sem jogador. Cada um mais apático, inoperante, do que o outro.

Para agravar essa situação que sua grande torcida não merece, o time teve mais uma expulsão, logo aos 26 minutos de jogo. O jogador expulso não surpreende: foi Aírton.

Como tampouco surpreendem os outros jogadores do Flamengo suspensos da próxima rodada pelos cartões: Ronaldinho Gaúcho e Thiago Neves. Os de sempre.

Como qualquer pessoa medianamente inteligente já pôde perceber que o técnico não tem capacidade para tornar mais civilizado o comportamento de seus jogadores (que vivem dando pontapés e recebendo cartões e suspensões) — já que isso está mais do que claro, chegou a hora de perguntar: o Flamengo não tem supervisor no futebol?

> **Luxemburgo acertou pelo menos na declaração pós-derrota do Flamengo. Disse que foi "uma vergonha"**

O Flamengo não tem diretor; o Flamengo não tem presidente? Ou os jogadores continuarão distribuindo agressões num jogo para serem suspensos no próximo ou nos próximos, prejudicando o time, o clube, a campanha, o resultado, a classificação, o título?

Chega uma hora em que alguém tem que dar sinal de que existe comando no clube. E a hora já chegou.

Cariocas sem Brasil

O Rio de Janeiro já perdeu o Maracanã por mais ou menos três anos, com forte prejuízo para seus clubes, ainda mais para Flamengo e Fluminense.

Quando ele estiver pronto, será um novo estádio, não será o Maracanã, será o ex-Maracanã.

Agora, conforme escolha da Fifa, ontem, os cariocas só verão a Seleção Brasileira na Copa do Mundo se ela chegar à final, o que no momento — ao menos neste momento — parece difícil.

Será que o Rio de Janeiro está mesmo "arrebentando", "bombando" (como se diz na gíria), ou será mera ilusão?

BRASILEIRÃO

Abelão é o reforço no banco do Flu

Suspenso por causa da confusão que arrumou no Fla-Flu, ele vai dirigir o time contra o Galo, amanhã, graças a um efeito suspensivo

LANCE

ABEL BRAGA conversa com Araújo, que pode reaparecer no time do Flu

RIO

O departamento jurídico do Fluminense conseguiu ontem um efeito suspensivo para a punição de quatro jogos imposta ao técnico Abel Braga, pela sua expulsão no clássico contra o Flamengo.

Desta forma, o comandante tricolor vai poder orientar a equipe do banco de reservas na partida de amanhã, contra o Atlético/MG, no Engenhão, até que novo julgamento seja realizado.

"Abel disse que estaria com a alma e o coração em campo. Agora, ele estará também fisicamente. A presença de nosso comandante no banco nessa reta final do Brasileirão será muito importante para o bom desempenho da equipe", comemorou o advogado Mário Bittencourt.

Os advogados optaram por não pedir o mesmo para o atacante Rafael Moura, punido com dois jogos de gancho.

Julgaram que é melhor o jogador cumprir a suspensão de imediato para ficar livre para as rodadas derradeiras da competição.

Apesar de não contar com Rafael Moura e Fred para o jogo de amanhã, Abelão garante que o Flu será ofensivo contra o Galo.

"Ímpeto ofensivo o time não vai perder, porque vou jogar atacando. Não tem a menor chance de ser diferente. Isso aí eu garanto", prometeu o treinador, que esconde a escalação.

Abel chegou a dizer que pensa em escalar um jogador que já há algum tempo não faz a função de centroavante. Assim, quem pode reaparecer no time é Araújo, que estaria na disputa da posição com Rafael Sóbis e Martinuccio.

"Tanto o Martinuccio como o Sóbis são jogadores rápidos. Nós treinamos bem", disse Araújo, que disse ter conversado em particular com o treinador:

"O Abel conversou comigo, vai analisar o coletivo e tem grandes chances de eu jogar. O importante é voltar bem. Venho treinando, me sentindo bem. É fundamental dar o máximo nessa reta final e o que puder fazer de melhor vou fazer".

JOGOS QUE FALTAM

> Atlético/MG (casa), Ceará (fora), Internacional (f), América/MG (c), Grêmio (c), Figueirense (f), Vasco (c), Botafogo (f)

Jogadores aplaudem baixaria

No treino de ontem, um homem se dirigiu aos jornalistas com xingamentos e ameaças de agressão. Os jogadores, no gramado, riram e aplaudiram a cena.

Insatisfeito porque as capas dos jornais não deram o destaque que ele achava que deviam à goleada sofrida pelo Flamengo, e pela divulgação pelo Diário Lance! das fotos do treino secreto de Abel na Urca, o homem, que é conselheiro do clube e foi identificado apenas como PC, perdeu o controle.

"Vocês fedem! Mídia fedorenta! Se eu sou presidente do clube, vocês iriam cobrir o Fluminense na p.q.p! Não precisamos de vocês! Jornalistas de m. Imprensa flamenguista! Quebro você em cinco pedaços", disse o conselheiro ao repórter Luciano Paiva, do jornal Extra.

Quando percebeu que ganhou apoio dos jogadores, o conselheiro começou a conversar com Abel Braga, que riu e respondeu que também não estava satisfeito com a matéria.

Em nota oficial, o Fluminense disse ser "instituição democrática, que preza o direito de livre expressão em suas dependências, mas não coaduna com ofensas ou ameaças à imprensa ou a quem quer que seja".

LANCE

O TORCEDOR E CONSELHEIRO levanta e ameaça agredir um jornalista que acompanhava o treino do Fluminense